

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	
					1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 4ª
(QUARTA)
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,
DE 5 DE ABRIL DE 2017.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a nobre Deputada Telma Rufino a secretariar os trabalhos da Mesa.

Item nº 1:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.518, de 2017, de autoria do Poder Executivo, que "altera a Lei nº 5.730, de 24 de outubro de 2016, e dá outras providências".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 17 Deputados.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	2

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.518, de 2017, de autoria do Poder Executivo, que “altera a Lei nº 5.730, de 24 de outubro de 2016, e dá outras providências”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Lembrando aos cantineiros que o projeto foi aprovado, estão de parabéns, e vai à sanção do Governador. (Palmas.)

Boa sorte, justiça e vitória! A parte desta Casa está encerrada, agora cabe ao Sr. Governador sancionar. Espero que ele faça isso o mais rápido possível.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, amigos, colegas, Parlamentares, imprensa, pessoas das cantinas. Hoje, quero ocupar esta tribuna, minha gente, para lembrar que hoje faz cinquenta anos que foi inaugurada a primeira ferrovia no Distrito Federal. Poucas pessoas sabem disso. Isso aconteceu em 1967, e mostra que, desde aquela época, já existia a previsão de passageiros que fizessem o percurso entre Brasília e Luziânia.

Passados esses cinquenta anos, hoje nós sabemos que esse transporte ferroviário de passageiros, Deputado Delmasso, entre essas cidades não existe mais. O que vai na contramão das discussões sobre melhorias para o transporte público do Distrito Federal e do Entorno.

Nós bem sabemos que a população da nossa Capital e das cidades vizinhas sofrem dia a dia. Muitos de vocês devem conhecer, certamente, alguém que vem de Luziânia, Valparaíso, Cidade Ocidental, como tem de acordar cedo, às vezes, até acordar às 3 horas da manhã para chegar em tempo ao seu trabalho. E essa linha férrea, o tema da minha fala, que funcionou há cinquenta anos, parece que todos os governos que passaram não enxergaram como era importante essa ferrovia, dando mais incentivo ao transporte com pneus. E aconteceu essa falta de alternativa que hoje existe de transporte público. Só a questão de ônibus, de pneu e asfalto, e tudo isso é uma constante, é um elo de situações que vai, o tempo todo, a todos os instantes tendo que se consertar.

As ferrovias, que já se mostraram bem eficazes ao longo da história, são soluções antigas, mas não obsoletas. Pelo contrário, elas são até muito pouco em todos os continentes, com tecnologias cada vez mais avançadas, modernas, de

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	
				3	

velocidade, pontualidade. E mesmo com 1 milhão e 300 mil quilômetros de ferrovias em todo o planeta, no Brasil a extensão é pequena se levarmos em conta a área do território nacional. É algo que praticamente não existe.

Econômico, confortável, seguro, menos poluente e rápido, Deputada Sandra Faraj. O que mais seria necessário para que os governos enxergassem esse transporte ferroviário como uma das grandes soluções para o problema do transporte público para atender as distâncias existentes no Distrito Federal. É urgente, é necessário pensar nas ferrovias como alternativas para a mobilidade urbana na nossa região.

Deputada Telma Rufino, o meu pai, Joaquim Roriz, trabalhou essa ideia durante os quatro mandatos dele, e o Deputado Rafael Prudente sabe muito bem disso. Há cerca de 15 anos ele já apontava o trem como recurso importantíssimo para uma mudança no sistema de transporte da Capital federal.

Tenho acompanhado uma série de reportagens que o *Correio Braziliense* tem publicado sobre o transporte ferroviário, o que me leva a acreditar cada vez mais, Deputado Wasny de Roure, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que as ferrovias são a grande solução para a mobilidade urbana, uma decisão extremamente acertada e nada tem de utopia. Afinal, a Agência Nacional de Transporte Terrestre – ANTT está bem avançada nesses estudos de viabilidade para a implantação de trens que ligarão Brasília a Luziânia, e Brasília à capital goiana.

Os números são bem animadores, vejam vocês: para o trem Brasília/Goiânia, por exemplo, a expectativa da ANTT é atender mais de 40 milhões de passageiros somente no primeiro ano de operação. Um percurso de 207 quilômetros será feito em apenas 1 hora e 15 minutos. Isso sem esquecer que o trem sairá de Brasília e atenderá passageiros em Águas Lindas, Santo Antônio do Descoberto, Anápolis e Goiânia. A obra deve custar cerca de 26 bilhões, um valor que, segundo a reportagem do jornal *O Popular*, de Goiás, está na média verificada em outros países que fizeram este tipo de investimento.

Toda essa fase está bem avançada, e dados trazidos pela ANTT sobre a implantação do trem Brasília/Goiânia me animam muito, porque além de ter sido uma ideia e um sonho antigo do meu pai que está se consolidando – ligar essas duas cidades por meio de ferrovia –, a obra deve ficar pronta não muito longe, em 2020. Será realizada por meio de uma parceria de investimentos; ou seja, sem custos ao Estado, usando investimentos privados e fundos internacionais.

Ouvi muitas vezes essa ideia do meu pai, e também pela primeira vez. Ela ficou acalentada desde quando ele deixou o governo, e ele sempre me dizendo. Resolvi, assim, colocar esse projeto debaixo do braço e fui até o Governador Rodrigo Rollemberg. Depois fui ao Governador Marconi Perillo e, se não bastasse, também fui ao Ministério e me encontrei com o Ministro dos Transportes da época, para mostrar a grande importância dessa ferrovia para a nossa região. Fomos ao ministério, a

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	
					4

ANTT fez um estudo que já está praticamente concluído, Deputado Prof. Reginaldo Veras, e ontem falamos disso.

Por isso, quero despertar todos os meus colegas Deputados que estão aqui hoje para irmos juntos – assim como fez a bancada de São Paulo, suprapartidária, de todos os senadores, deputados federais e deputados estaduais daquele estado – procurar o Presidente Temer e buscar esta solução para o Distrito Federal: o transporte ferroviário. Hoje ele é considerado um dos mais importantes do mundo.

Eu quero dizer a vocês que os estudos que viabilizarão o trem Brasília/Luziânia já saíram do papel, e 200 mil pessoas serão beneficiadas com esse transporte. Serão mais de 76 quilômetros de extensão e 14 estações que vão da Rodoferroviária de Brasília até Luziânia, atendendo moradores da Cidade Ocidental, Valparaíso, Novo Gama, Santa Maria, Jardim Ingá, Céu Azul, entre outras cidades daquela região.

Por fim, meus nobres colegas, eu gostaria muito que, com vocês todos, pudéssemos reunir os 24 Deputados e fôssemos à busca de que isso se viabilizasse o mais rápido possível, para que essas parcerias sejam consolidadas e possamos ter soluções para o nosso transporte público.

Não podemos esquecer, Deputado Wasny de Roure, que as grandes obras devem ter sempre o foco de atender às pessoas. Não podemos esquecer que iremos fazer um futuro melhor, assim como foi a construção de Corumbá IV. Ela teve início e, na época, todos a achavam desnecessária, muito desnecessária. Hoje poderia ter evitado a crise hídrica pela qual nós estamos passando, com a falta de água no Distrito Federal. Estamos padecendo com essa falta de visão.

Quero enfatizar também que não se trata de nenhuma ideia megalomaníaca minha nem de ninguém, mas de estudos, porque a mobilidade urbana é importante. É ecologicamente correta, Deputado, porque transporta tanta gente em uma só viagem rápida e diminui o fluxo de veículos sobre pneus nas nossas rodovias.

Alguns podem até não entender inicialmente a importância desses projetos, como muitos não me entenderam, Deputado Prof. Reginaldo Veras – nós conversamos sobre isso ontem, e assim V.Exa. me disse. Adversários do meu pai criticaram a construção do metrô. Hoje a gente sabe muito bem que se não tivéssemos metrô, como Brasília estaria vivendo sem metrô?

Então, eu gostaria que vocês reconhecessem isso e, num gesto de muita grandeza, de espírito grande, pudéssemos estar todos juntos na luta pela construção dessa ferrovia. É um transporte antigo, mas é uma grande solução para nossa região. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado. Parabéns, Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 05 04 2017	Horário Início 16h45m	Sessão/Reunião 4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 5

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero cumprimentar inicialmente a Deputada Liliane Roriz. Acho que é um assunto extremamente relevante. É uma demanda histórica a vitalização dessa via férrea entre Luziânia e Brasília. De fato, é um sonho dos moradores a revitalização dela.

Sr. Presidente, eu uso a palavra para manifestar meu repúdio e pedir que a Mesa Diretora da nossa Casa também manifeste por escrito o repúdio ao governo sírio pela aplicação do gás cloro, que levou na província de Idlib, na Síria, 58 pessoas a óbito. Nas convenções internacionais, os gases já foram abolidos das lutas, pela absoluta atitude desonesta e desumana que se encerra nessa forma de tentar exterminar a população. Morreram, dessas 58 pessoas civis, 11 crianças.

Portanto, Deputado Wellington Luiz, seria necessário que a Mesa Diretora desta Casa manifestasse esse repúdio ao governo sírio. O Brasil é um país que tem acolhido a população síria. Historicamente, o Brasil teve uma atitude extremamente amigável da Síria, do Líbano, da população árabe, mas nós não podemos aceitar, compactuar, ser silenciosos, omissos a essa política genocida adotada pelo governo, utilizando gás cloro, segundo algumas autoridades. Esse gás levou à morte 58 civis, sendo 11 crianças, na cidade de Idlib, na Síria, perto de Alepo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Que Deus realmente proteja esse povo, Deputado Wasny de Roure. É realmente lamentável tudo isso.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero fazer coro parcial com o pedido do Deputado Wasny de Roure. Para sermos um pouco cautelosos, façamos uma moção de repúdio ao uso das armas químicas. De fato, há convenções internacionais, inclusive a Organização para a Proibição de Armas Químicas – OPAQ já trata desse assunto. Se a gente coloca o governo sírio, pode talvez incorrer em um erro. Não que eu esteja aqui defendendo o governo do ditador e canalha Bashar al-Assad. Não. Nós sabemos dos males que ele representa para a região do Oriente Médio, mas, como aquela região carrega uma complexidade que, muitas vezes, extrapola nossa compreensão, fruto da distância geográfica que vivemos, é sempre bom guardarmos um pouco de reserva, até porque o governo sírio acusa os rebeldes, e os rebeldes, por sua vez, acusam o governo sírio. Acho que temos, sim, que condenar o uso de armas químicas em toda sua totalidade.

O curioso é que hoje o Conselho de Segurança da ONU – Organização das Nações Unidas se reuniu para tratar do tema, e, dos cinco membros do Conselho de

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	6

Segurança, que condena o uso de armas químicas, a maior parte deles tem depósitos gigantescos de armas químicas, inclusive a China e os Estados Unidos. Então, sejamos um pouco cautelosos.

Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, longe de mim disputar de quem foi a autoria do bombardeio de gases. Segundo a imprensa, teriam sido as forças armadas ligadas ao ditador sírio. Mas acolho aqui a sugestão do Deputado Prof. Reginaldo Veras, porque o que é mais relevante é a gravidade da chacina em que se utilizaram gases. Segundo alguns, ainda não se tem bem claro qual é o tipo do produto, qual é o tipo de gás, mas foi a forma como se deu essa chacina, que atingiu 58 civis, sendo 11 crianças.

Eu naturalmente me rendo à observação de S.Exa., acho correta. São informações que, amanhã, a próxima matéria que vier poderá mudar. O que tem que ser condenado mesmo é o uso de arma química, seja por esse ou por aquele. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, desejo apenas ler aqui um documento do Ministério Público.

Eu, o Deputado Prof. Reginaldo Veras e o Deputado Wasny de Roure fizemos, por meio da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, uma visita, no ano passado, ao Hospital de Base, onde nós vimos aquele tomógrafo que foi comprado, em 2013, por 3 milhões de reais. Nós temos uma fila muito grande de pessoas aguardando fazer esse exame. Após aquela vistoria e de todos os outros hospitais que eu havia visitado, nós apresentamos relatório de visita ao Ministério Público. E nós recebemos, no nosso gabinete, a ação de improbidade ajuizada pelo Ministério Público do Distrito Federal, através da Promotora de Justiça Dra. Marisa Isar, dando 90 dias para o governo resolver esse problema, Deputado Wasny de Roure, inclusive

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	7

citando aqui alguns outros órgãos como a Novacap, que é responsável por essas obras junto com a Secretaria de Saúde.

Além de ter dado os 90 dias para que o governo tome as providências, ele também entrou com uma ação de improbidade administrativa contra: o Sr. Carlos Maurício Diniz, ex-gerente de apoio diagnóstico; o Sr. Vicente de Paulo Silva, ex-diretor da DIASE – Diretoria de Assistência Especializada; o Sr. Roberto José Bittencourt, ex-Subsecretário de Atenção à Saúde; o Sr. José Moraes de Falcão, ex-Subsecretário de Administração Geral; o Sr. Rafael Barbosa, ex-Secretário de Saúde; e também a GE do Brasil Comércio e Serviços.

Então, através da nossa comissão, o Ministério Público sugeriu a ação civil de improbidade administrativa contra essas pessoas, dando prazo de 90 dias, que é muito importante, Deputado Wasny de Roure. Até hoje, praticamente não foi feito nada, Deputado Prof. Reginaldo Veras, e a fila continua muito grande. Agora vamos cobrar do governo que realmente tome essas providências, para que possamos ver a população mais carente, que sofre, possa ser atendida quanto a isso. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Rafael Prudente. V.Exa. tem todo nosso apoio, nossa solidariedade. Há coisas absurdas que acontecem só nesta Casa mesmo, no nosso Parlamento.

Deputada Celina Leão, o que é isso aí: “Mexeu com uma, mexeu com todas”?

Eu vou ler uma mensagem aqui sobre o Dia Internacional da Conscientização do Autismo.

“Quero registrar a passagem no último domingo, dia 2 de abril, do Dia Internacional da Conscientização do Autismo, data essa escolhida pela Organização das Nações Unidas, ainda em 2008, para que a comunidade internacional reflita sobre a necessidade de se prestar atenção especial e permanente aos portadores do transtorno do espectro autista.

Na oportunidade, solidarizo-me com as várias instituições da sociedade civil que, a duras penas e sem apoio do Estado, realizam um invejável trabalho humanitário de apoio às famílias que têm entes nessa condição, em especial a Associação Tudo Azul, MOAB – Movimento Orgulho Autista do Brasil e ABRACI – Associação Brasileira de Autismo, Comportamento e Intervenção.

Creio que todos nós, homens públicos e poder público de maneira geral, devemos nos envolver na discussão de políticas públicas de atendimento à comunidade autista. E, nesse sentido, estou apresentando à Casa projeto de lei que cria um centro de atendimento integral para pessoas com transtorno do espectro autista no Distrito Federal, seguindo o exemplo de outras cidades brasileiras, em

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 04 2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	8

relação ao qual espero apoio dos nobres colegas Parlamentares para a sua aprovação.

Parabéns a todos que diuturnamente lutam por essa nobre causa.

Deputado Wellington Luiz, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.”

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Primeiro, eu gostaria de ter chegado um pouco mais cedo para participar da votação dos cantineiros, mas realmente a nossa agenda externa hoje nos consumiu, porque eu sou a Procuradora da Mulher desta instituição e estamos muito envolvidas na campanha “Mexeu com uma, mexeu com todas”. Inclusive, isso hoje foi a capa do jornal *Correio Braziliense*, trazendo uma reflexão para as mulheres, não só do Distrito Federal, mas do Brasil. Acho que as instituições devem abraçar causas como a da mulher. Um ator da Globo assediou uma mulher várias vezes, dentro da própria instituição, e isso está tendo uma repercussão muito grande na mídia.

É nesse momento de reflexão que precisamos parar para entender o que as mulheres ainda vivem no Brasil. Hoje, o jornal *Correio Braziliense* também trouxe uma matéria a esse respeito. Quero lembrar aos Deputados que fizemos uma audiência pública do projeto Câmara em Movimento em uma dessas cidades, no dia da morte da Louise – pedimos, inclusive, um minuto de silêncio –, e agora estamos vendo que o assassino dela já está solto. Realmente, fica essa reflexão para toda a sociedade do Distrito Federal. Ele matou, confirmou que matou com toda frieza, por ciúme ou outra motivação, mas já se encontra solto, em liberdade condicional. Sabemos que existe uma restrição de direitos, mas chamo à reflexão principalmente as mulheres parlamentares. Deputada Luzia de Paula, eu queria ter tido tempo de fazer uma camisa dessa para cada uma de nós que compomos este Parlamento. O assédio não existe só em um formato violento, como aconteceu com a estudante Louise. Ele é também silencioso, como aconteceu no caso do ator da Globo, em que uma grande figura pública assediava uma simples pessoa que organizava o camarim, que ajudava na montagem dos cenários.

Então, esta Casa precisa discutir isso. Muitas mulheres são vítimas de assédio, seja moral, seja sexual, e silenciam, porque ainda vivemos em uma sociedade muito machista. Muitas têm vergonha de contar o assédio que sofreram. Eu quero conchamar todas as mulheres desta Casa para o momento que estamos vivendo. Como Procuradora da Mulher desta Casa, que façamos um grande evento para debater isso aqui. Estamos vivendo um momento em que as informações estão cada vez mais rápidas e disponíveis para a população, e a violência contra a mulher continua acontecendo. A cada três minutos, uma mulher é assassinada no Brasil. É esse o índice. A mulher precisa vencer um primeiro preconceito, que é o da mulher

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 04 2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	9

contra a mulher. Temos que conscientizar as mulheres pelas mulheres. É o que estamos falando: mexeu com uma, mexeu com todas. Mexeu com a Deputada Luzia de Paula, na condição de mulher, mexeu com a Deputada Celina Leão, mexeu com a Deputada Sandra Faraj, mexeu com Deputada Telma Rufino...

Se a sociedade faz esse debate e as Casas de Leis e os Parlamentos do Brasil não o fazem, ficamos vivendo um ócio. Graças a Deus temos a Lei Maria da Penha, que foi um avanço. Só que a Maria da Penha teve de ficar em uma cadeira de rodas e fazer uma denúncia na ONU, para que tivéssemos uma cobrança internacional e a lei brasileira fosse mudada. Mas, efetivamente, o que mudou?

Eu quero dar um exemplo, Deputada Luzia de Paula. Fui dar uma palestra sobre a questão das mulheres em Sobradinho, para que a mulher denuncie quando for vítima de violência, para a família denunciar, porque isso é um problema social, um problema nosso. Depois de uma semana dessa palestra, recebi o telefonema de uma pessoa que, chorando, dizia ter perdido a cunhada assassinada pelo marido. Ela era vítima de violência com frequência e estava naquela palestra. Por que ela não fez nada? Se tivesse feito alguma coisa, quem sabe a cunhada dela não estaria viva? Ela foi assassinada em Sobradinho; foi um assassinato brutal, de uma pessoa ligada ao nosso grupo político.

Então, quero trazer essa reflexão. Estamos apresentando um projeto de lei que tem não apenas o meu nome, mas o de todas as mulheres desta Casa, em comemoração à mulher – não é um dia –, para levantarmos essas lutas, essas bandeiras, discutirmos e não apenas colocarmos nesta Casa luzes cor-de-rosa. Isso é importante, é bonito. Mas qual é a efetividade disso?

Precisamos valorizar as nossas delegadas que estão trabalhando nas delegacias das mulheres e ampliar as delegacias das mulheres. Sabe por que, Deputada Sandra Faraj? Eu sou filha de uma mulher que lutou muito para que as mulheres tivessem direito e voz na política. Na nossa época, a nossa casa – nós somos de Goiás – era abrigo de mulheres vítimas de violência. E naquela época, Deputada Luzia de Paula, sabe como é que se fazia um flagrante? Não se podia prender o agressor. Com a Lei Maria da Penha, hoje, pode-se prender sem o flagrante. Naquela época, tinha que haver o flagrante. Então, geralmente, essas mulheres chamavam a vítima, botavam-na na porta do agressor e tocavam a campainha com a polícia escondida, Deputado Raimundo Ribeiro. Quando o agressor abria a porta, já abria para bater, e era naquele momento que se fazia a prisão em flagrante.

Acho que avançamos muito, mas há muito ainda a se avançar. Eu queria conchamar as mulheres... Hoje houve uma homenagem para nós, mulheres, na capa do *Correio Braziliense*, em uma luta que é histórica. Eu acho que é para isto que serve de verdade o jornalismo: para trazer os grandes temas, mas também para que

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	
				10	

a gente possa discutir o que vamos fazer com isso. É isso o que estamos vivendo aqui em Brasília.

A gente, às vezes, age com naturalidade, mas e se fosse uma filha sua, Deputado Raimundo Ribeiro? Se fosse uma filha sua, Deputado Wellington Luiz? Faz dois anos que ele assassinou a jovem Louise e está solto. Será que é esse tipo de lei que o Congresso tem de pensar? Será que nós não temos de pensar que – como na Lei Maria da Penha ou talvez em algumas retificações dessa lei – um homicídio cometido por um companheiro ou por alguém que esteja mais próximo tem de ter uma penalidade diferente? Por que vivemos ainda em um País onde o homem acha que somos propriedade dele? Algumas mulheres concordam com isso, e é esse tipo de mentalidade que temos de mudar.

Eu queria trazer essa reflexão e parabenizar o jornal. Muitas vezes a gente briga com a mídia, reclama da imprensa, do próprio *Correio Braziliense*, mas hoje quero parabenizá-lo pelo destaque que deu a esse tema e conclamar os 24 Deputados também.

Não somos só nós por nós, somos todos por nós. Alguém aqui, se não for pai de uma mulher, é filho de uma mulher. Quem gostaria de ter sua mãe maltratada? Acredito que ninguém. Estamos ainda muito longe de viver na sociedade que gostaríamos de viver.

Quero, inclusive, fazer um pedido ao Presidente da Casa, em nome do nosso Vice-Presidente: que a Promotoria da Mulher tivesse um 0800. A Casa já tem, mas seria um exclusivo para as mulheres, para que a gente pudesse acompanhar essas denúncias de violência doméstica e saber se estão dando cumprimento à legislação, às medidas protetivas às mulheres.

Há cidades onde foi integrado aquele Botão do Pânico. Nós fizemos uma audiência pública sobre isso. Lá em Vitória, foram evitadas setecentas mortes com a implementação de um projeto que se chama Botão do Pânico. Existe aquela teoria: “Está só ameaçando; não vai fazer nada, não.” A maioria das mulheres que foi morta pelos companheiros ou pelos namorados foi ameaçada em algum momento. Mais de 90%. Estão aqui os dados, complementados pelo Deputado Wellington Luiz.

Acho que este Parlamento pode ajudar em alguma coisa.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Sem revisão da oradora.) – Deputada Celina Leão, quero parabenizar V.Exa. Fui a primeira Procuradora da Mulher nesta Casa e fizemos uma pesquisa sobre a agressividade à mulher entre servidoras, que nos espantou. Hoje temos uma realidade, que V.Exa. traz aqui e nos mostra que

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
05 04 2017		16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA		11

avançou. Mas temos uma situação que precisa ser analisada com muita profundidade, que são as mulheres de alma machista, de alma masculina deformada. E nós não temos poucas. Infelizmente não são poucas.

É necessário que haja um trabalho para que nós possamos reverter essa questão cultural, essa questão educativa, essa questão que vem nos trazendo transtornos ao longo da história da vida da mulher. E mais triste ainda é quando temos como dado que a maior violência está muito próxima e que, muitas vezes, essa alma machista não deixa que a própria mulher externe o seu sofrimento, porque existe um velho ditado que diz: se é ruim com ele, pior sem ele. E isso faz com que essa continuidade retarde por demais essa consciência.

Eu fico muito assustada, pois já tenho uma experiência de vida. Acho que já deu para eu ver muita coisa, mas aí eu volto e olho para nós e começo a fazer uma grande análise. Nós é que concebemos, nós é que geramos, nós é que temos a oportunidade e a grande benção de dar à luz e de encaminhar os nossos filhos nos seus primeiros anos de vida. E, na maioria das vezes, é aí que nós nos perdemos, porque nós transformamos nossos filhos em pessoas que nós mesmas não gostaríamos de ver na face da terra, com a formação machista exagerada e sem o reconhecimento do seu ser como ser humano.

Hoje temos uma das piores violências. E temos visto todas nós, sem excluir uma das Parlamentares, sofrendo violência psicológica, violência moral de muitas mulheres machistas que poderiam, sim – a sociedade pode –, dizer as verdades, mas não precisam extrapolar e maltratar o outro como nós temos visto. E isso nada mais é que uma formação torta do ser humano.

Para você chegar e exigir das pessoas uma consciência, uma postura, não é preciso violentar, não é preciso expressar de forma tão opressora, tão violenta, como nós temos visto. Então, é necessário que se reveja no ser humano os seus valores, porque nós estamos vivendo um momento muito sério, mas muito sério, onde as pessoas perderam a sua essência, perderam o seu valor. E muito menos se alcançou com a sua inteligência bendita que lhe foi concedida e sua oportunidade de condição real de moralidade, de respeito ao ser humano, que é o que nós perdemos. E daí nós, quando erramos, se é um menino, ele é levado a reconhecer o seu erro; já a menina, muitas vezes, é sacrificada. Eu acho que na época em que se sacrificava, na época em que Joana D' Arc foi queimada, era mais fácil do que hoje, porque hoje a marca psicológica fica bem mais profunda em cada pessoa.

E principalmente para nós. Olhem a violência que nós temos na questão política. Se você vai a festas sociais, às igrejas, há uma grande maioria de mulheres, mas se você vai às lutas políticas, e para os parlamentos, temos uma minoria. O que é isso? Nada mais, nada menos do que o machismo imperado no coração – e aí eu diria com muita tristeza – dos nossos próprios filhos, porque não sabemos e não tivemos condição de educar. Obrigada, Deputada.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	12

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, primeiro eu quero parabenizá-la por trazer para este plenário esse tema fundamental para a sociedade. Quero aqui parabenizar a Deputada Luzia de Paula pelo depoimento. A forma como a senhora coloca, Deputada Luzia de Paula, emociona cada um de nós.

Eu tenho acompanhado, muitas vezes, a discriminação que se faz. Eu vi o quanto V.Exa. foi atacada por ter feito uma opção política. As pessoas, aproveitando aquele evento do aniversário da sua cidade de Ceilândia, tecendo críticas. A crítica eu sei que V.Exa. aceita bem, mas as pessoas estavam mentindo. Olha, quando a mentira é o instrumento para fazer crítica, isso é a demonstração cabal de que realmente a sociedade está doente. Sou testemunha, vejo muito esse negócio de rede social, das críticas que são feitas a várias Parlamentares. A Deputada Celina Leão colocou essa questão, e V.Exa. corroborou.

Eu quero trazer aqui o testemunho de um vídeo, recebido hoje, que pode ser, Deputada Luzia de Paula, até algo para a gente pensar, refletir. É um vídeo de um rapaz que foi assaltar uma moça na entrada da residência dela. Os socos que o rapaz desferia na moça! Pegou a moça pelas costas, jogou para cima, para cair no chão! Quer dizer, chamar isso de desumano é pouco. O pior: esse rapaz foi preso e foi solto na audiência de custódia logo após se constatar que era o segundo crime que ele praticava. Então alguma coisa está errada na nossa sociedade. O sujeito pode até dizer assim: “Não, mas aí não tinha a ver com mulher, porque era um assalto”, mas tem a ver com mulher até porque as mulheres são os alvos preferenciais dos assaltos, porque o sujeito sabe evidentemente que a compleição física é diferente, essa coisa toda.

Então o que a gente queria colocar aqui, além de parabenizar tanto a Deputada Luzia de Paula quanto a Deputada Celina Leão sobre esse tema, é que é degradante a gente ter que constatar que ainda existem homens que acham que são donos das pessoas. E, quando essas pessoas são mulheres, aí é que eles acham mesmo. Como se não tivessem dentro da sua própria experiência, dentro da sua própria casa, as mulheres.

Eu costumo dizer que sou muito feliz, porque, minha vida inteira – e lá se vão 59 anos –, eu sempre tive, compartilhando comigo, ajudando, escrevendo a história de vida nossa, mulheres. Tenho minha mãe, uma mulher extraordinária, conseguiu criar oito filhos; tenho minha mulher, que, há 38 anos – coitada – me

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05	04	2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	
					13

atura, fica ali conosco, compartilhando as alegrias e as tristezas; tenho a minha filha Tatiana e tenho a forma de amor mais linda do mundo, que é a minha neta Luísa. E tenho uma protetora, sou tão privilegiado que Deus olhou assim e disse: "Esse cabra é danado, então me deixa botar Nossa Senhora Aparecida para cuidar dele".

Então, a gente tem a noção de que realmente a mulher não é apenas um ser social, é mais do que isso, por todas as suas funções, mas principalmente por ser a responsável pela vida, ela tem algo divino.

Quero parabenizá-la, Deputada Luzia de Paula, e parabenizar a Deputada Celina Leão e a Deputada Sandra Faraj, que aqui estão, a Deputada Liliane Roriz, que compõe a bancada feminina, e a Deputada Telma Rufino. Quero dizer que V.Exas. são muito corajosas porque, se não bastassem as dificuldades naturais, V.Exas. ainda vêm para o campo de batalha da política, que é o campo mais árduo, e estão aqui lutando. Parabéns a todas!

DEPUTADA SANDRA FARAJ – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA SANDRA FARAJ (SD. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria de parabenizar a Deputada Celina Leão por trazer esse tema de extrema importância, que, como muito bem colocou a Deputada Luzia de Paula, não está restrito a uma agressão física. Não vivemos apenas o assédio físico, vivemos o assédio moral, vivemos assédio em todos os aspectos do nosso dia a dia.

E eu já sou uma militante da vida, da família, das mulheres, acompanho essas pautas na Câmara dos Deputados já há alguns anos. Temos trabalhado juntos na Câmara pelo fortalecimento da Lei Maria da Penha, em que acredito ainda existirem alguns aspectos que precisam ser reforçados, melhorados, especialmente na questão do lapso temporal entre a denúncia e a prisão do agressor. Esse é o momento em que ela, a mulher, está mais em risco; ela corre muito risco nesse período porque é o momento em que o agressor se revolta. Se ele teve coragem de tocar nela uma vez, nada impede que chegue a tocar outra.

Uma coisa que a Deputada Luzia de Paula e a Deputada Celina Leão colocaram aqui muito bem é o preconceito em relação à mulher na política. Isso é muito sério! Nós estamos na sétima legislatura desta Câmara e, se formos avaliar quantas mulheres passaram por aqui, foram poucas. Por acaso, eu queria deixar registrado, Deputada Luzia de Paula – porque V.Exa. comentou sobre gerar, que a mulher gera –, que eu sou o primeiro caso, em 26 anos desta Câmara Legislativa, de uma deputada gestante – desde a criação, eu sou a primeira. Por quê? Porque nós estamos em número menor do que o dos homens.

Nós somos agregadoras de valores na sociedade, nós temos força de combate, sensibilidade quanto às causas sociais, conseguimos escutar as pessoas,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 04 2017	16h45m	4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	14

deixando que elas expressem o que estão vivendo, por causa da diferença, daquilo que existe em nós, da maneira como somos formadas.

Não estamos desprezando em aspecto nenhum os homens, que são o nosso complemento perfeito. Mas eu entendo que a mulher tem que ter muito mais oportunidades do que tem, tem que ser mais encorajada, tem que estar em posições relevantes, tem que ser muito mais respeitada.

Então, eu quero parabenizar a Deputada Luzia de Paula pela fala, o Deputado Raimundo Ribeiro, e a Deputada Celina Leão, mais uma vez, pela causa que trouxe hoje.

Quero me solidarizar com V.Exa. e dizer que estou cem por cento à disposição, Deputada Celina Leão, para que possamos fazer audiências públicas, projetos de lei, seja o que for, para fortalecer esse tema e mostrar que a Câmara Legislativa não aceita isso e que Brasília merece muito mais do que tem vivido nesse aspecto. Nós estamos na Capital do Brasil, não podemos admitir certas condutas machistas, agressoras, que temos vivido.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputada Sandra Faraj.

Para marcar o dia de hoje, estamos propondo uma moção de repúdio ao ato de assédio praticado pelo ator José Mayer contra a figurinista Susllem Tonani. A gente também está propondo hoje um projeto de lei que institui a campanha "Mexeu com uma, Mexeu com Todas", para o combate ao assédio contra as mulheres no âmbito do Distrito Federal.

Deputado Joe Valle, quero aproveitar a presença de V.Exa. Hoje nós viemos aqui trazendo essa campanha, que foi, inclusive, capa do jornal *Correio Braziliense*: "Mexeu com Uma, Mexeu com Todas".

Em nome das mulheres, e como Procuradora desta Casa, nós gostaríamos que V.Exa. disponibilizasse um 0800. Nós já temos um da instituição, da Câmara Legislativa, mas gostaríamos de um 0800 também para a Procuradoria da Mulher, para acompanharmos tanto as denúncias que estão sendo feitas aos órgãos, às delegacias, como também o atendimento que está sendo feito pelo Estado a essas mulheres vítimas de violência.

Eu falei isso e V.Exa. não estava aqui, deixei o recado com o Vice-Presidente. Mas eu tenho certeza da sensibilidade de V.Exa. para empoderar as mulheres que estão neste Parlamento para fazermos uma grande movimentação, um seminário para discutirmos isso.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 05 04 2017	Horário Início 16h45m	Sessão/Reunião 4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 15

V.Exa. lembra que, no dia da morte da Louise, há dois anos, nós estávamos no Câmara em Movimento e fizemos um minuto de silêncio. Hoje houve a soltura do assassino de Louise. Isso gera uma revolta e precisa gerar um debate.

Sei que V.Exa. tem essa sensibilidade com as mulheres. Eu queria fazer esse pedido para que V.Exa. olhe com carinho a Procuradoria da Mulher para que possamos dar um atendimento melhor às mulheres do Distrito Federal, Deputado.

DEPUTADO JOE VALLE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, V.Exa. tem todo o apoio que for necessário.

Mais uma coisa: nós estivemos com a ONU Mulheres, e gostaria de pedir a V.Exa., Sra. Presidente, como Procuradora da Mulher desta Casa, que pudesse receber e implementar aqui o “He For She”. Já fizemos o contato, já pedimos para representante da ONU Mulheres vir aqui. Ela ficou muito satisfeita, topou e está vindo para nós combinarmos. Nós vamos aderir à campanha “He For She” também.

Então, V.Exa. tem todo o apoio necessário, no que precisar. Conte com a Presidência desta Casa e com a Mesa.

Eu lhe desejo bastante sorte e sei que fará um trabalho muito legal nas campanhas contra a violência contra a mulher aqui nesta Casa e em Brasília. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Sr. Presidente.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h38min.)